

A MELODIA DA CURA: O POTENCIAL TERAPÊUTICO DA MÚSICA NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES SOB O OLHAR DA ENFERMAGEM

Elcio Lucas da Silva Santos¹, Luiz Faustino dos Santos Maia²

¹Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: elciolucas11@gmail.com; ²Enfermeiro. Jornalista. Escritor. Pesquisador. Editor Científico. Mestrado em Ciências da Saúde e Terapia Intensiva. Especialista em Enfermagem em Psiquiatria e Saúde Mental; Saúde Coletiva e Saúde da Família; História e Cultura Afro-Brasileira; MBA em Liderança e Coaching na Gestão de Pessoas. Diretor Executivo no Instituto Enfservic. Membro da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN). Coordenador de Curso de Graduação e Formação Técnica em Enfermagem e Docente. E-mail: dr.luizmaia@yahoo.com.br

Introdução: A música como ferramenta terapêutica é um recurso milenar, com raízes na Grécia Antiga e no Egito. Ao longo da história, diversas culturas a empregaram para cura e bem-estar. No campo da saúde, enfermeiras como Florence Nightingale foram pioneiras, utilizando a musicoterapia para mitigar estresse, ansiedade e dor em soldados feridos durante a Guerra da Crimeia. Posteriormente, Isa Maud Ilsen e Harriet Seymor aplicaram a música nas grandes guerras. A Teoria Ambientalista de Florence Nightingale já destacava a influência do som na recuperação de pacientes, valorizando a importância de sons contínuos e instrumentais. **Objetivo:** Descrever a musicoterapia como prática terapêutica na saúde, explorando seus fundamentos e contribuições para o bem-estar, com foco na atuação da enfermagem. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão da literatura, a busca se deu nas bases de dados eletrônicas SciELO e Latindex por artigos disponíveis na íntegra em língua portuguesa, publicados entre 2021 e 2025, totalizando 7 artigos. **Resultados e Discussão:** O Ministério da Saúde, pela Portaria nº 849/2017, validou a música como intervenção terapêutica na Política Nacional de PICs e a Portaria nº 971/2006 que já havia estabelecido o bem-estar holístico via PICs no SUS, impulsionando sua ampliação. No Brasil, a musicoterapia é regulamentada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) pela Resolução nº 570/2018, que a insere nas Práticas Integrativas e Complementares (PICs) em Enfermagem. As PICs englobam 29 tipos de práticas, incluindo a musicoterapia, que, ao lado da medicina convencional e tradicional chinesa, favorece a comunicação não verbal e a expressão do paciente. A musicoterapia oferece inúmeros benefícios: redução do estresse e ansiedade, regulação da frequência cardíaca, impactando positivamente o sistema nervoso autônomo e a circulação que estimula capacidades cognitivas (manipulação de instrumentos, canto, improviso) e promove homeostase física e mental. Além do relaxamento, a musicoterapia promove acolhimento e humanização no cuidado em saúde. Como ferramenta não farmacológica, a música reduz efeitos da doença como estresse e agressividade, e é particularmente valiosa em casos de deterioração neural, estimulando o recall autobiográfico e a memória de longo prazo, já que a audição é frequentemente o último sentido a ser perdido. **Considerações Finais:** A análise dos estudos demonstra que a utilização da música como cuidado de enfermagem propicia o desenvolvimento de habilidades e novas formas de relacionamento humanizado, aprimorando o processo comunicacional. Isso evita o isolamento social e regressões neurais, amparando o paciente e promovendo qualidade de vida e longevidade. **Contribuição para Enfermagem:** O profissional de enfermagem é respaldado pelo COFEN (Resolução nº 581/2018) para atuar e pesquisar nas PICs, o que reforça sua autonomia na prática terapêutica. Ao adotar a musicoterapia, a enfermagem oferece um cuidado holístico, demonstrando afeto e compaixão. Essa abordagem, que enxerga o paciente em sua totalidade, baseia-se em suas experiências de vida e fortalece corpo e alma. Assim, a musicoterapia contribui significativamente para novas pesquisas e avanços no cuidado de enfermagem.

Descritores: Música, Enfermagem, Promoção à Saúde, Acolhimento.